

PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA SOBRE AS AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Caio Vinícius da Silva¹
Daiana Estrela Ferreira Barbosa²

INTRODUÇÃO

Com a pandemia por COVID19, praticamente todas as instituições educativas do mundo precisaram ser fechadas em 2020. Assim, em um cenário de excepcionalidade, o distanciamento social se fez necessário, e para não estagnar a educação viu-se a oportunidade de solução no ambiente remoto. (WEILER & TABORDA, 2020).

Sabemos que trabalhar com formação de professores no Brasil já é algo desafiador e diante desse novo cenário tornou-se ainda mais evidente. Em geral, a formação inicial da maioria dos professores é insuficiente, apresenta lacunas e precisa ser revista, melhorando as condições de acesso e permanência nos cursos de licenciatura, assim como no exercício docente (BARBOSA, 2018).

Segundo Barbosa (2018) é desejável que as práticas de ensino e os estágios supervisionados e os programas de formação de professores previstos nas políticas públicas representem uma instância importante e fundamental na formação inicial do professor de Matemática, sendo marcada por intensa e significativa aprendizagem profissional e um trabalho de reflexão das práticas escolares cotidianas que poderá acontecer com a inserção do licenciando no chão da escola básica.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma atividade que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, objetivando aprimorar a prática docente de futuros professores. Com alunos do curso de Licenciatura em Matemática que se encontram na segunda metade do curso ou do quinto semestre em diante. Os mesmos devem comparecer a sala de aula por um período em determinada escola, ampliando a relação entre instituição formadora e escola (CAPES, 2018).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, caio.vinicius025@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, daianaestrela@servidor.uepb.edu.br.

O PRP é dividido em três módulos, em cada módulo contém três Eixos. O Eixo 1 é destinado à formação; o Eixo 2 designado para preparação; e o Eixo 3 é dedicado à regência. Dessa forma, o PRP é uma peça-chave para a formação de futuros professores, uma vez que torna possível o diálogo entre a teoria e a prática docente (SILVA et. al, 2019). Na UEPB particularmente, o subprojeto de Matemática do Campus I Campina Grande está em sua segunda edição, iniciando seus trabalhos em outubro de 2020, de forma remota devido à pandemia.

A partir desse entendimento, enfatizamos que o contato inicial com a sala de aula, seja no estágio supervisionado como no Programa Residência Pedagógica faz com que o licenciando experimente o fazer pedagógico, durante sua trajetória de formação. Dessa forma, nesse artigo objetivamos analisar as percepções de alguns alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UEPB que participam do Programa Residência Pedagógica durante a pandemia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa na qual aplicamos um questionário aberto a cinco alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UEPB *Campus I* que participam do programa Residência Pedagógica com o objetivo de analisar as percepções destes sobre as ações realizadas durante a pandemia.

Os participantes serão chamados de P1, P2, P3, P4 e P5 (Participante um, Participante dois...) como forma de preservar sua identidade. P1 e P2 encontram-se no 9º período do curso e participam do PRP há 18 meses; P3 está no 8º período e integra o PRP há 18 meses; P4 está no 8º período com 12 meses de PRP; e P5 encontra-se no 9º período, com 6 meses de atuação no programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos com os dados dos questionários compreender aspectos importantes nas falas dos residentes sobre as ações desenvolvidas no período de pandemia acerca de suas percepções à luz do referencial teórico adotado. Ao realizarmos o primeiro questionamento, acerca de como os residentes avaliam as ações do PRP durante a pandemia, observamos que as ações foram executadas com êxito, observando resultados satisfatórios diante do momento vivenciado. A esse respeito os participantes P3 e P5 expõem:

As ações do PRP são de grande valia, além de fazer essa conexão entre escola campo e Universidade, aproxima o residente do seu futuro ambiente de trabalho, onde o mesmo pode desenvolver a teoria que aprende na Universidade, trazendo uma aula diferente do tradicional para os alunos (P3).

Muito importante, pois tornam-se um aliado para o ensino da matemática nas escolas. Além de trazer futuros profissionais com novas ideias e ferramentas para o ensino-aprendizagem da mesma (P5).

A oportunidade de praticar a docência e discuti-la durante o período da formação inicial é tão proveitosa que podemos perceber a relevância do Programa na mobilização do processo de inserção e imersão dos residentes nas escolas, mesmo que no formato remoto. Essas ações e reflexões sobre a prática são importantes, pois como destaca Gatti et al. (2019):

As práticas educativas dos formadores, e futuramente dos que estão se formando como professores, pedem novas compreensões, novas posturas relacionais e novas didáticas para as atividades nos ambientes escolares e na construção de relações pedagógicas mais efetivas em sua significação (GATTI et al., 2019, p. 38).

Já no segundo questionamento, quanto as percepções sobre o PRP e se estas sofreram alterações com a pandemia, percebemos que a maioria esperava, de fato, esse contato com a sala de aula. Dessa forma, com a pandemia o que houve foi uma adaptação de suas expectativas de acordo com o trabalho realizado de forma remota. Os respondentes disseram:

Imaginava que no programa iria entrar presencialmente em sala de aula, como minha primeira experiência. Porém devido a pandemia, não foi possível. Na minha opinião não foi tão eficaz a distância. Porém foi uma realidade que todo professor teve que passar, então serviu para nos ensinar a nos reinventar (P1).

A minha percepção da Residência Pedagógica, seria de um programa que pudesse fazer com que eu me aproximasse ainda mais de uma sala de aula, da vivência dentro da escola. Como não houve essa vivência na escola, o programa se prendeu muito nas aulas, e não tivemos como participar dos planejamentos pedagógicos que as escolas realizam (P4).

Inserir os licenciandos no contexto escolar. Esta percepção que tenho, sofreu uma adaptação por parte dos residentes que precisaram estudar e adaptar as ferramentas para ministrarem as aulas como também perdemos o contato com os alunos em sala de aula (P5).

Essas percepções, como disseram os participantes foram alteradas e adaptadas ao contexto, mas não deixaram de ser significativa para os envolvidos. Partindo da reflexão constante, sobre o papel do profissional da educação, questionando-se acerca de suas contribuições no processo formativo dos alunos seja qual for o espaço de comunicação.

Quanto ao terceiro questionamento, procuramos saber a respeito das maiores dificuldades encontradas pelos residentes durante a pandemia. Foram citadas a falta de interação por parte dos alunos, a maneira que está sendo as aulas, e problemas com equipamentos eletrônicos e internet, como fica explícito nas respostas abaixo.

No início do PRP, as maiores dificuldades foram a falta de equipamentos eletrônicos adequados para o ensino remoto, como também não ter uma internet de boa qualidade para passar mais de 1h em reuniões e aulas. Já durante o período de regência as dificuldades foram a falta de interatividade dos alunos para com os professores e residentes, e também podemos perceber a falta de interesse dos alunos nos estudos e nas aulas (P2).

Sem dúvidas é a interação com os alunos na regência. O olho no olho que não existe como no presencial, pois ver as reações dos alunos nos ajudam a entender se ele está compreendendo aquilo que está sendo passado. E o que dificulta também, são algumas disciplinas da universidade que nos consomem muito tempo devido a quantidade de atividades (P3).

Problemas na conexão de internet, a menor interação com os alunos, algumas vezes porque os alunos não conseguiam entrar ou participar das aulas e outras vezes porque os alunos na sala não participavam das aulas e ficava difícil dizer se os alunos estavam entendendo o assunto ou não (P4).

Transformar canais eletrônicos e recursos tecnológicos em canais de interação e de comunicação entre professor e alunos, fazendo da casa destes um lugar de aprendizagem, passou a ser um desafio para o professor e gerou diversas reflexões e questionamentos como, por exemplo: professores e alunos estão preparados para o novo momento e dispõem dos recursos tecnológicos necessários para tal fim? (Barbosa e Barboza, 2021, p. 02).

Tendo em vista a situação econômica e as condições sociais no Brasil, não obter acesso a internet e equipamentos eletrônicos talvez possa comprometer o ensino remoto. Barbosa & Barboza (2021) afirmam que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 46 milhões de brasileiros não têm acesso à internet, e na zona rural mais da metade população não tem acesso à rede mundial de computadores.

No quarto e último questionamento, eles relataram suas experiências no programa. Assim, fica claro que foram desafiados pela forma de ensino (remoto) e até

por isso, ganharam ainda mais conhecimento, tendo em vista novos recursos que podem ser utilizados nas aulas, na busca por uma aprendizagem significativa.

No início foi cheio de percalços e dificuldades tanto para os professores pois não saberíamos como iria se dar as aulas de maneira remota quanto para os alunos, visto que nem todos tinham aparelhos eletrônicos o qual dessem para acompanhar as aulas remotas. Porém, no decorrer do tempo fomos nos adequando e se acostumando com essa nova realidade de ensino, e assim foi melhorando cada vez mais a participação dos alunos durante a aula, buscando e utilizando novos recursos nas aulas, para que mesmo longe do ambiente escolar os alunos pudessem ter uma aprendizagem. Sendo assim, a experiência que tive ao longo do PRP contribuiu bastante para a minha carreira profissional como futura professora (P2).

Eu tive uma boa experiência durante o programa, pois fui desafiado a ensinar de maneira remota, que foi uma forma de ensino que eu nunca tinha feito antes, então no começo foi um pouco desafiador, mas com o decorrer na minha regência eu pude ir me aprimorando como profissional de ensino (P4).

Um ganho riquíssimo em conhecimento de ferramentas que antes não tinha domínio e também por me proporcionar um desafio de preparar aulas mais interativas que prendam a atenção dos alunos pelo tempo estimado das aulas (P5).

Admiramos a capacidade do programa em fazer os licenciandos desenvolverem um trabalho no qual, “estejam aptos a experimentarem o novo e vislumbrem o ofício do educador, com as expectativas cognitivas, sociais e emocionais, que sejam capazes de trilhar com sabedoria a arte que é educar” (FREITAS, FREITAS & ALMEIDA, 2020, p.07). De modo geral, obter esse contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação é de grande importância como mostra os dados apresentados, pois favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do nosso estudo, observamos como alguns residentes estão inseridos no formato atual do PRP, suas percepções, dificuldades e experiências. Assim, reforçamos a ideia central do Programa em auxiliar a formação de futuros professores com o contato com a sala de aula, seja presencialmente ou de forma remota.

Destacamos ainda, a importância dessa ação para a certeza de escolha da futura profissão. Em que é possível aprender na prática a ser um profissional melhor, criando

estratégias de ensino e utilizando recursos para melhor percepção e entendimento dos assuntos abordado.

Palavras-chave: Educação Matemática, Programa Residência Pedagógica, CAPES.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradeço a concessão da bolsa do Programa de Residência Pedagógica que deu oportunidade para experiência de regência em sala de aula. Além deste, agradecemos a CAPES pela parceria e suporte a projetos como este, que nos auxiliam e nos proporcionam experiências para nosso crescimento e formação profissional.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, D. E. F. A formação do professor de matemática: uma reflexão sobre as dificuldades no início da carreira docente. **Dissertação de Mestrado** – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2018.
- BARBOSA, D.E.F; BARBOZA, P.L. O professor de Matemática diante de uma nova realidade: o ensino remoto. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 16, p. 01-16, jan./dez., 2021.
- CAPES. Ministério da Educação. **Programa Residência Pedagógica**, 2018.
- FREITAS, M. C; FREITAS, B. M; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino Em Perspectivas**, 2020.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília, DF: Unesco, 2019
- SILVA, C.V.; SANTOS, V.S.; OLIVEIRA, S. D; LINS, A.F. Ensino de Figuras Geométricas Semelhantes com o uso de Recursos Tecnológicos: uma experiência de regência. In: **ANAIS VI Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino de Ciências – CONAPESC**, 2021.
- SILVA, P.J.A; SILVA, W.A; MOURA, F.J.A; SOUSA, A.F; SILVA, R.D. Importância da Residência Pedagógica para formação de professores: saberes necessários para a prática docente. In: **ANAIS VI Congresso Internacional das Licenciaturas – COINTER-PDVL**, 2019.
- WEILER, J.M.A; TABORDA, F.C. Formação de professores em tempos de pandemia. **H2D| Revista de Humanidades Digitais**, v. 2, n. 2, 2020.